

Neste trabalho analiso os impasses vividos pelos professores no processo avaliativo de alunos ditos incluídos, os “anormais”, isto é, crianças diagnosticadas com Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, algum tipo de transtorno global de desenvolvimento (TGD) e síndromes do espectro do autismo. Procuro ainda entender como propostas de avaliação diferenciadas são incorporadas na prática dos professores inseridos no projeto de Docência Compartilhada (DC) de uma escola municipal de Porto Alegre/RS. Inspirada nos estudos de Alfredo Veiga-Neto, Clarice Traversini, Eli Fabris, Maura Lopes Corcini e Michel Foucault, utilizo os conceitos in/exclusão, governamentalidade e discurso como ferramentas analíticas para caracterizar a avaliação diferenciada enquanto uma nova formação discursiva. O contato com o material empírico produzido pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Disciplinamento (FACED-UFRGS), no qual atuo como bolsista, serviu de base na elaboração do roteiro de entrevistas realizadas individualmente com as professoras do projeto de DC, delineando a pesquisa como qualitativa. A partir dos dados produzidos construí três eixos de análise: 1. os (des)encaixes entre pedagoga e especialista na avaliação dos alunos incluídos; 2. a avaliação diferenciada na Docência Compartilhada e sua materialização no planejamento e nos pareceres finais e 3. os parâmetros que sustentam tal forma de avaliação. A investigação permitiu as seguintes constatações: a) o movimento entre o papel da pedagoga e o papel da especialista na avaliação dos alunos incluídos parece estar engendrado em um discurso que posiciona a formação do pedagogo como mais adequada ao trabalho com os mesmos; b) as professoras especialistas estão paulatinamente assumindo o discurso da inclusão, ao mesmo tempo, em que recorrem ao discurso da falta de formação para lidar com tais alunos; c) a inclusão enquanto tática de governo subjetiva novas formas de ser professor, novas formas do fazer docente de modo a incluir o “anormal”, sendo esse um dos fins do processo de governo; d) constatou-se também que, para além das atividades diferenciadas em sala de aula, o discurso da avaliação em tais circunstâncias consiste em intervenções e exigências peculiares a cada aluno. Em síntese: a avaliação diferenciada na DC se mostra no sentido de um ensaio de mudança no fazer docente.

Palavras-chave: In/exclusão. Avaliação Diferenciada. Docência Compartilhada.